

# Commercio de São Paulo

Redactor-chefe - OLYMPIO LIMA

S. PAULO - 1907

Sabado, 23 de Fevereiro

Anno XIV - N. 425

## UTOPIA?

Sublime utopia é essa que tem agitado tantos espiritos generosos, docemente emocionando tantos corações humanitários, que um poeta cantou em genias inspirações da sua intelligencia privilegiada, sublime utopia é essa da paz universal.

Quando poderá um tal sonho se tornar realidade, não ha prescencia humana que logre responder. Com a actual organização das sociedades modernas, fundada no interesse e no egoismo, com as convenções internacionaes consignando como *suprema ratio* o direito da força para dirimir contendas, a guerra, a terrivel guerra com todos os seus horrores, será o arbitrio supremo dos litigios entre os povos, o melhor, entre os governos dos povos.

Pobre humanidade, desventurada razão humana, que vinte seculos depois da pregação da paz pelo divino e moço Jesus, ainda não chegou á sublimitade do Decalogo, á philosophia por excellencia, ao amor do proximo, á fraternidade universal!

Cambiamos, temos cambiado muito na senda do progresso, nos estudos da civilização, o engenho humano tem operado maravilhas em todos os departamentos da sua actividade; tem penetrado nas entranhas do planeta e de lá arrancado os mais preciosos thesouros, com a mesma audacia com que tem transportado o infuzio e estudado a vida mysteriosa dos astros, rolando vertiginosamente na immensa amplitude do espaço e na eternidade dos tempos.

O homem arrancou a natureza todos os seus segredos, revelou todos os seus leus, surpreendeu todos os seus mysterios, penetrando nos arcanos do incongnoscivel, com a mesma precisão, com a mesma certeza, com que classificou e enumerou os infinitamente pequenos e desconhecidos, pesou, mediu, distanciou os infinitamente grandes, nas fabulosas regiões dos espaços sideraes.

A sciencia ergueu se valentemente, atrevidamente em frente á febril luta dos titans contra os céos, impetuoso duelo entre a razão humana e a razão divina.

Reclamaram adorar Deus, a causa primária, a fonte original da vida e do universo, para calarem grandes perigos perante os effeitos e produções, no lado do fatal imperio da morte, o triumpho absurdo da destruição da materia.

Para supplantar a philosophia simples e innociva do christianismo, que venceu o mundo depois de ter fundado o semeado com o sangue de seus martyres, surgiram, uns após outros, varios sistemas philosophicos, combatendo se, disputando se, injuriando se e insultando se a affirmar, cada vez mais, a invulnabilidade do christianismo e dos seus fundamentos, pedes na terra por seu divino fundador.

Após vinte seculos de incessantes lutas e de continuadas perigos, a sciencia estava desalentada deante de problemas que reputa insolúveis, e cansada, lasca, aturdida, reconhece na fé, aliada á razão, a vereda unica por onde o espirito humano pôde chegar ás luminosas regiões da luz inextinguivel e da eterna verdade.

Após vinte seculos em que procuraram a perfeição e o bem, fundando á rota trancada pela cruz gloriosa, que desde então rutila como pharol no cimo do Calvario redemptor, a humanidade encontra-se em meio de uma civilização que deslumbra, de um progresso que atordoa, porém, cada vez mais longe dos seus ideaes de amor, de paz e de caridade.

A civilização bebeu convenções, monstruosas e iníquas teias onde se emaranham os povos, de onde surgem os conflictos e os choques, de onde nascem lutas e guerras; o progresso construiu caudões, inventou explosivos e poz-se ao serviço da destruição e da morte, em contraste com a natureza que nos dá o extatado da vida incessante em toda a paisagem universal.

Pobre humanidade, que depois de vinte seculos da pregação christã ainda não conseguiu conhecer a verdade divina, o codigo por excellencia, a legislação do amor e da paz, que resultem consoladores e amerosos desse decalogo sublime, escripto nas taboas da lei, taboas mais frágeis e menos duradouras do que a consciencia do homem, illuminado pelo divino espirito que o criou da argila impura para elevar-o á categoria de rei da criação.

Quando poderá o homem realizar a sublime utopia da paz universal, não nos dizem os processos humanos, não nos dá a futura conferencia de Haya.

Para responder a essa pergunta que o amor colloca em todos os corações, só ha uma resposta, resposta mysteriosa como mysterioso é o Destino, que falava pela bocca da vidente Aguia de Pathmos.

Nesse Apocalypse tetrico e admiravel, onde estão descriptos os funeraes do mundo, onde se descreve o ultimo esterior da nossa pobre humanidade e a sua ultima agonia, ali nesse livro onde se encontra o ultimo dia da natureza a fundir, como a aurora de um eterno dia, é que encontramos a promessa de realizar-se a paz universal, a segurança da fundação do imperio do amor, vivendo os homens como irmãos, um só povo sob um só pastor.

Nesse dia, então, teremos a paz universal, consagrada no codigo christão pelo amor, pela caridade, como consequencia fatal e absoluta da mesma origem dos homens, fillos do mesmo pai, oriundos do mesmo berço, cidadãos da mesma patria celestial.

Enquanto a sublime utopia for buscada nas convenções sociaes, nos laços frágeis que prendem os interesses das nações, no falso amor que elimina Deus dos seus affectos, no altruismo que se afasta da caridade para approximar-se da vaidade e do orgulho—até então a paz universal será uma mentira e continuará as guerras que carilqueem as industrias e enlucram de sangue as nações, continuarão as lutas civis, em que são desprezadas todas as leis da humanidade, porque até então o orgulho, a ambição, a vaidade, o odio, o interesse dominarão os povos e seus pastores, e ainda não será lei universal a lei d'Aquelle que veio ao mundo para nos fazer todos irmãos, vindos da mesma origem, solidários no mesmo amor.

Não virá da conferencia de Haya a paz universal; ella só nos virá pelo triumpho definitivo da moral christã, unica força capaz de implantar a paz entre os homens.

## Traças & Troças

Felício contra o felicitivo

O governo do Estado requer, não ha muito, ao sr. ministro da Fazenda a pensão do pagamento do sello federal para as loterias estaduais que aqui se extraiem.

O dr. David Campista, á vista da insistencia do procurador da Fazenda do Estado, que, especialmente, fora ao Rio com o fim de conseguir a concessão de, de acordo com a portaria de 29 de Janeiro ultimo, mas, estudando cuidadosamente o assumpto, chegou á conclusão de que essa regalia só pôde aproveitar ás loterias exploradas directamente pelo Estado e não ás de concessão do Estado a particulares.

Por isto dizer que os srs. Fontoura & Comp., actuaes concessionarios da loteria de S. Paulo, não se podem furisar ao pagamento do sello, por serem os que directamente exploram e auferem lucros das extrações que aqui se operam.

O governo colonial da loteria como autoria a recorrer aos srs. Doliveas Nunes & Comp., Miranda & Comp., que particularmente a exploraram, gozando do Estado indirectamente o imposto correspondente ás extrações.

Do que fica exposto se dech ser a loteria de São Paulo uma concessão do Estado a particulares, como bem se deprehe da nova circular do sr. ministro da Fazenda, em additamento á já citada de 29 de Janeiro ultimo.

Assim sendo, é de justiça que os srs. Fontoura & Comp. paguem o imposto do sello, contentando-se com os lucros e proveitos da concessão que exploram ás expensas do Estado.

O sr. Glicerio esteve hontem em Santos com o fim de realizar o encontro das facções politicas em divergencia.

O velho e astucioso rabelia expugna todos os recursos da sua oratoria no sermão de luctimas, sem conseguir, entretanto, o desejado alcance.

A cruz da congragamento, — peado lenho que tem caído os membros do *lanço-chefe*, martyr da Commissão Central, — encontra no sr. Glicerio moço e paciente Cyrano, mas, apesar dessa ajuda, o duro fardo não conseguiu despegar-se das costas do sr. Cesarão Bastos...

O e martyrio prossegue, agonizando e pensando a victima consciente da Commissão Central...

O *Avanti!*, na sua secção *Navegill*, glosando a attitude desta folha no commento aos acontecimentos que oferecem margem á critica imparcial, severa e justa da imprensa brasileira, extranha que tacs direitos não possam caber á imprensa estrangeira e que que

não tiveram a fortuna de nascer á sombra da estrelada bandeira *auriverde*. E' isso mesmo! — no Brasil só podem gritar, com ardeur, contra os desercos do governo os fillos do pais, do mesmo modo que na Italia não se podem insurgir, violentamente, contra as autoridades aquelles que não tiveram a boa estrella de nascer e crescer á sombra da gloriosa bandeira tricolor.

Tem razão o *Avanti!*, é isso mesmo! Agora, quanto ao facto de affirmar que o *Commercio de São Paulo* é mestre na arte de dar *borboletas* a quem n'as merece, não tem razão, nem mesmo motivo de queixa.

Por enquanto, ainda não lhas demos...

O jornal portenho *La Nación*, referindo-se aos projectos de aforçamento de Buenos Aires, diz que não basta melhorar materialmente a *hormosa* capital, que é necessario tambem aformentar moralmente.

Fago votos para que esse saneamento moral, em boa hora lembrado pelo diário *buenairense*, chegue até aos difamadores, a esse elemento pernicioso que se contentem em acirrar a odiozica entre o Brasil e a Argentina, sempre que para tal se offerece ensejo em occasião.

Realizado esse saneamento, muito terá a lucrar a bella, formosa, rica e prospera Argentina, cujo defeito capital consiste em doer-se por aquilo que não é, e apontando e desmerecendo o progresso e a belleza natural das nações que lhe fazem sombra no continente sul-americano.

O sr. ministro do Interior resolveu acertadamente o caso da aggressão de que foi victima o dr. Jacob Thomaz (dupla de Miranda), quando se retirava do edificio do Gymnasio do Estado, no dia 1.º do corrente, após haver presidido a banca examinadora de francez.

O commissario fiscal, dr. Verjorio Pereira, como é sabido, sem indagar se possuir os motivos que levaram o estudante Francisco Rufas Natallista a tirar um *desloço* d'aquelle examinador, suspendeu por um anno o aggressor, prohibindo-lhe a entrada no Gymnasio enquanto durarem os exames.

O dr. Tavares de Lyra, ministro do Interior, mesmo propoente que esse fiscal, reprova a conducta do dr. Verjorio Pereira, declarando, ainda com muita imparcialidade e justiça, calor no caso a parte judicial para desagravar da parte offendida, unica competente para agir em defesa de seus interesses e da sua imparcialidade profissional.

Bellissima resposta! Lavre um tanto o sr. Lyra por essa ligeza de moral, em boa hora ministrada aos severos fiscaes, que são os primeiros a concorrer para o escandalo nas honras examinadoras do Gymnasio Estadual.

A *Gazeta* de hontem, em corpo dezoze entalhado, annuncia como *agradada* a indicação do nome do dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lima para legitimo successor do eminente caqueze Tibirigi, que dirige os destinos da grande *taba paulista*.

A *Gazeta*, desta vez, recorda tarde—essa novidade é mais velha que a *Sé de Braga* e sobre o caso já bordamos muitas tantas commodações que caspam certo alvoroço na rida dos *annuos paulistas*.

O proprio sr. Albuquerque Lima já sentiu os effeitos da critica desta folha á sua candidatura, tanto assim que não teve receção festiva, no regresso da sua ultima viagem ao Rio...

A musica, os foguetes e os discursos laudatorios foram substituídos á ultima hora pelo bravo capitão Continho, que apresentou as boas vindas ao illustre fuzileiro, em nome do seu melhor amigo e protector.

E dia a *taba* que mata de *publico* ainda se disse sobre a futura presidencia...

Santa ingenuidade...

Lucrecio.

As que existia, o governo mandará adaptar o prédio proprio do Estado, sito á rua Marquês de Trez Rios, n.º 3, para nelle instalar as escolas isoladas d'aquelle bairro.

O prédio n.º 142 da Avenida Paulista já está sendo adaptado para esse fim.

A Camera Municipal de Santos negociou com o corretor desta praça, sr. Leonidas Moreira, um emprestimo de 200 contos de reis.

A Camera de Santos já recebeu 250 contos desse emprestimo, devendo receber hoje os 150 restantes.

Segue por estes dias para Tambatá, a serviço de uma repartição, o sr. dr. Emilio Ribas, director do Serviço Sanitario.

O sr. dr. presidente do Estado despachou hontem collectivamente com todos os secretarios.

O sr. dr. presidente do Estado mandou hontem o seu ajudante de ordens, tenente Arthur de Paula Ferreira, retribuir a visita que lhe fez o sr. Alexandre Dupas, novo conselheiro da Franca neste Estado.

O sr. Antonio Corrêa Vasquez Junior será nomeado propoente de um dos correctores da capital.

## CRIME OU SUICIDIO?

Opinião do dr. chefe de policia sobre o caso.—Falta de fundamento da mesma.—A teimosia da autoridade.—O COMMERCIO DE S. PAULO e o 4.º delegado.—Remessa do inquerito a um juiz problematico.—O silencio dos amigos do morto e a boafé da policia.—Qual o intuito da nossa insistencia sobre este mysterioso caso.—Saneamento moral.

O sr. dr. chefe da Segurança Publica ainda não determinou a exhumação e autopsia do cadaver do indito commerciante João Adolpho Ferreira.

Estamos a examinar o sr. dr. Washington Lima. Muito serio e muito graves devem ser os motivos que o obrigam a sair da linha de correção em que até agora o temos admirado, para fechar-se numa obstinação que destoa dos seus honrosos precedentes.

E' extranhavel! Chumado a proccesar um facto que emoujou vivamente o espirito publico; ouvindo rumejar em d'outro d'esse facto os mais extranhavel e graves verdaes, s. exa., que tem um nome a zelar, uma reputação á defender, uma autoridade a fazer respeitar, esquece de que deve a si mesmo e, longe de contentar a opinião, de despropria das suplicas que a enchem, oppoem a todo o proposito inabalavel e sinatorial da sua presumpção.

Quer s. exa. que todos vejam no ensangamento recente da rua Maranhão apenas um suicidio. E cada esforço que empregou ou que ainda emprega para firmar essa convicção, só serviu, só tem servido para arruinar na consciencia publica a fidejussão irrevogavel presumpção de que se trata dum crime e que para bafiar esse crime a autoridade entende os seus melhores esforços?

Em face do terrivel suspekto, se não os base o interesse publico, outra qualquer autoridade já teria comegado o górdio da questão, fazendo calar a grita por ella levantada, determinando a exhumação e autopsia do cadaver de João Adolpho Ferreira.

Semelhante providencia é até preliminar, amidadas vezes, em casos de somenos importancia e que passam até despercebidos do publico.

Por que foi esquecido neste que tanto alarma tem feito, tratándose como se trata de pessoa classificada, e nem ao menos á autorizada quando a opinião a aponta como verdadeira?

E' extranhavel! Será para não perturbar o gormo do morto ou para evitar incommodas a vivos, talvez criminosos, que se procuram evitar essa constatação? Daixamos ao critério publico a resposta a essa pergunta, certos de que o respeito dos mortos não está na materia vil, se não no apodrecimento, como á commodidade dos vivos não se ajusta a ausencia da publicação devida aos criminosos.

O incidente da rua Maranhão não revela o acto de desespero d'um homem que se suicida, mas a trágica horrivel d'um crime. E porque aquelle e não este, se João Adolpho Ferreira se tinha motivos para triumphar a vida, sendo pelo egoismo proprio, ao menos pelo amor dos fillos? Não era feliz e pacifico o seu lar?

Outro recurso tinha elle para afugentar as borboletas que o importunavam. Invitava da esposa essa desidia, — coisa de que até agora ninguém cogitou? A lei offerecia-lhe honroso meio de evitá-lo. E dado que recessasse o esquadro, mataria antes de se matar. Mas nem para ali se inclinava o genio reconhecidamente bom de João Adolpho.

A idea do crime, portanto, prevalece sobre qualquer outra, porque é sabido que João Adolpho perseguia, com tenacidade, os passos de algum que perturbava a sua felicidade.

E não se tira do pensamento geral o presuppoto de que a sua morte resultou do encontro com aquelle a quem perseguia, — ou a luta travou-se e triumphou o mais forte, ou a realidade da sua desgraça levou-o ao extremo de empunhar o revolver e destinar duas balas á vida de duas pessoas que, ao seu ver, deviam desaparecer, feridas pelo mesmo golpe, do scenario da vida. Mas esta ultima circumstancia não foi verificada, embora o relatório se refira a uma bala de tonada e a outra que não detonou.

E não foi verificada e nem o será, porque a sua invocação ahí serve apenas de disfarce ou de mascara á presumpção creada pelo auto do

corpo de delicto e generalizada pelo relatório do 4.º delegado de policia.

Como se não bastassem todas as irregularidades do inquerito, irregularidades que temos frisado claramente, o sr. dr. chefe da Segurança Publica acaba de dar mais uma prova da maueira hesitante, equívoca e inexplicavel como tem conduzido este gravissimo caso da morte do negociante João Adolpho Ferreira.

A vista de nos ter sido negada a licença, anteriormente concedida pelo sr. chefe da Segurança Publica, da cópia dos documentos do inquerito, que mais nos interessamos para esclarecimento da verdade, enderecamos ao sr. dr. Arthur Rudge Ramos, 4.º delegado de policia, o seguinte requerimento:

Illmo. sr. dr. Arthur Rudge Ramos, 4.º delegado de policia.—Olympio Lima, redactor-chefe do *Commercio de S. Paulo*, a bem de seus direitos, pede a v. s. que mande dar certidão por inteiro texto, das depoimentos e mais provas constantes do inquerito a que se procedeu, com relação ao fallecimento do negociante João Adolpho Ferreira.

Do que pede deferimento.

Em 3 1/2 horas da tarde quando um auxiliar da administração do *Commercio de S. Paulo*, chegou á 4.ª delegacia, sendo immediatamente recebido pelo dr. Arthur Rudge Ramos. Exposto o motivo que ali o levava, a autoridade respondeu que o requerimento chegara tarde: « os autos tinham já sido enviados ao juiz competente. »

E, num acodamento de que nós nos julgamos na obrigação do publicamente agradecer, o sr. dr. Rudge Ramos foi buscar o protocolo para justificar melhor a sua asserção.

Folheou em todos os sentidos o protocolo, qual não foi, porém, a decepção da autoridade e do nosso empregado, ao convencerem-se de que nesse registro não existia a menor referencia á sabida dos autos.

O sr. dr. Rudge Ramos, atrapalhado um pouco, gaguejou uma desculpa de momento que o nosso auxiliar julgou preceber: « o descaído do escriptivo. »

Procurando o escriptivo para explicar essa falta imperdoavel, este auxiliar não foi encontrado. Decididamente a sorte não nos protegia.

O nosso auxiliar perguntou então, se os autos ainda não tivessem sido remetidos para o juiz, qual seria o despacho da autoridade no requerimento do redactor-chefe do *Commercio de S. Paulo*, no que o dr. Rudge Ramos, visivelmente contrariado, respondeu que precisava consultar o seu superior hierarchico, insistindo o nosso auxiliar, se bem que impertinentemente, o dr. Rudge Ramos falou pelo telephono para a policia Central. Felizmente, o dr. chefe da Segurança Publica já não estava. Á vista disto, ficou combinado entre o dr. Rudge Ramos e o nosso auxiliar, ir esse ás 7 horas da noite a 4.ª delegacia saber do despacho.

Efectivamente a essa hora foi o nosso auxiliar em busca do requerimento, que já estava despatchado nos seguintes termos:

« Tendo sido remettido o inquerito ao juiz competente nada ha que deferir por esta delegacia. 22 — 307. — Rudge Ramos. »

Não nos admirou este despacho, que traduz, na sua consciencia, mais um subterfugio inutil do autor do ridiculo e, fomos dizendo, torturoso relatório que hontem discutimos. O sr. dr. Rudge Ramos, na sofferçã de conservar fóra da vista do publico as peças documentaes do seu, já agora famoso, relatório, casqueouse de declarar a que juiz remetteu o inquerito!

Desta maneira convia vez mais difficil se torna obter um pouco de luz, que esclareça as densas trevas do mysterio que envolve a morte do infeliz negociante João Adolpho Ferreira.

Aquelles que estavam ligados á victima pelos dulcissimos laços de amizade, acolhem-se, retraem-se, concentram-se num silencio emagrador.

Diz-se que os apavora qualquer fantasma, prestes a tornar-se

orientem a policia a destrinçar a meada, até então por demais confusa.

Por decreto de hontem foram nomeados: chefe da repartição de aguas o sr. Antonio Xandé, que exercia o logar do segundo escriptuario do Theatro, e para os segundos escriptuarios da mesma repartição os srs. João Ceilão Ferraz e Simão do Toledo, e, terceiros escriptuarios os srs. Ademar de Camargo e Joaquim Antonio da Cruz Rangel.

Foram transferidas hontem pela Procuradoria Fiscal 39 applicaes de 15000\$ cada uma e 49 de 5000\$.

*La Vie de Espina* encerra columnas e mais columnas... para se defender de accusações que aqui lhe fizeram? Não. Para provar que ninguém, mais do que nós accusamos, fustiga e verdadeira com violencia as falhas, os erros, as abusos e crimes dos nossos homens.

Mas, quem somos nós? Brasileiros! A quem compete a policia dos seus costumes do nosso país? Aos brasileiros.

Sob este ponto de vista exercemos um direito que nenhum estrangeiro pode ter ou exercer com igual plenitude, — com o arder, com a violencia e, ás vezes, com a paixão que o amar pelas coisas da nossa patria nos inspira.

Quer isto dizer que o estrangeiro não tenha o direito de censurar, criticar, reclamar, petição, protestar? Não.

Apenas que essa censura, critica, reclamação e protesto devessem ser feitos em termos, sem deprimir o que os nossos o direito de de, primar, de excoellar e relaxar o que nos nos comprometamos em engrandecer e elevar.

E a isto se reduz o que imbecilmente, em columnas e mais columnas, publicam *La Vie de Espina*.

Dali por devota começou a cuspir sobre nós a zamburra do passaporto, um direccor do proprietario de um estalagem classica, ora os maiores exploradores da colonia paulista em Santos, porque cobramos d'isto, por annunciados e publicações, preços excessivos. Podia ter dito coisas piores e até privar-nos de exercer a nossa actividade como entendemos e de mandar em nossa casa como provier no nosso critério e nos nossos interesses.

Entretanto, que justiça ainda nisso? Que falem por nós os homens mais consciencia da colonia naquella cidade e que apontem individuo que mais amigo tenha sido desta colonia, ás vezes em emergencias bem criticas. A nós compete apenas desprezar a baixura de insinuações desse genero e muito ao escopo moral dos salafreiros que as formulam.

O que não queremos, o que não toleramos, sem protesto, seja o que houver, é que estrangeiros aqui domiciliados, aqui vocicos, aqui vivendo como querera e desajam viver, nos rebatem a condicão de Africa e nos insultem com os mais torpes ironias.

Eis o que, muito de passagem, nos merece, como resposta, o desdenhado artigo de *La Vie de Espina*.

O que era preciso desfazer não desfiz o que era necessario demmentir, não demmentir.

A injuria continua de pé e não nos demoramos sobre ella, porque a julgamos severamente castigada. Que lhe sirva a lição.

Os srs. Bento Pires do Campa, Silva Seabra & Comp. e Roberto Vianna communicam a nos que organizaram uma sociedade commercial sob a razão social de Bento Pires & Comp., para a exploração da fabrica de fio e tecidos *São Paulo*, em Junho.

## FARPAS

... (text continues) ...

Resolven-se o incidente da applicação... (text continues) ...

Queris saber o que digo... (text continues) ...







# EDITAL N. 15 Camara Municipal de Santos

**EMPRESTIMO DE 1902**

De ordem do tenente-coronel Carlos Augusto de Vasconcellos Tavares, Intendente Municipal, fazemos publico que foram sorteadas, em 15 de corrente, 1250 LETRAS de emissão autorizada pela lei n. 188 de 5 de Novembro de 1902, devendo os possuidores das referidas letras se apresentarem na thesauraria da Camara, onde se fará o pagamento das letras contempladas em sorteio e dos COUPONS n. 8, nas TERÇAS, QUINTAS e SABADOS, a começar no dia 5 de Fevereiro proximo futuro. As letras sorteadas são as seguintes:

22	1.157	2.281	3.526	4.476	5.425	6.120	7.309	8.744	9.451	10.254	11.344	12.387	13.043	13.783	14.582	15.370	16.037	16.755	17.575	18.388	19.602	20.858	22.235	23.590	
23	58	320	27	90	29	21	40	45	52	55	65	97	46	86	315	38	57	78	89	38	56	91	59	56	91
73	58	320	27	90	29	21	40	45	52	55	65	97	46	86	315	38	57	78	89	38	56	91	59	56	91
103	224	55	97	511	46	21	43	64	63	94	63	43	55	813	90	67	45	96	14	05	83	10	131	624	624
48	45	98	634	14	57	68	54	65	61	93	462	42	54	88	39	41	68	799	601	82	999	13	739	739	
71	46	415	35	15	61	200	62	81	63	71	95	64	90	78	33	96	68	51	99	15	705	84	47	13	809
296	76	32	702	22	98	10	88	82	77	301	75	510	128	39	97	69	79	809	16	09	91	48	30	35	35
10	62	68	54	25	546	21	513	83	78	15	86	17	42	40	98	70	82	77	35	17	720	49	95	36	36
65	63	509	75	26	48	23	64	815	81	16	527	22	43	41	605	449	98	96	41	27	35	59	405	48	48
97	64	15	844	40	49	24	79	25	65	18	33	54	47	43	12	22	34	79	813	31	74	52	515	64	64
98	65	23	48	72	87	25	613	26	82	832	19	34	55	75	44	13	23	35	90	87	37	28	11.011	39	75
317	66	45	84	73	97	26	25	82	85	31	35	80	252	45	14	25	80	17.017	18.046	38	29	62	43	78	78
71	67	63	85	612	98	27	22	816	28	928	32	36	81	53	46	15	71	84	12	90	57	30	34	68	68
415	71	92	89	27	600	37	8.012	35	55	64	72	82	54	48	35	72	243	32	132	29	20.907	49	73	937	937
37	72	75	931	83	48	38	15	38	56	65	679	91	55	54	84	612	47	66	36	60	173	30	81	92	92
524	76	45	69	84	77	73	64	40	89	66	718	65	80	955	51	13	97	77	63	80	74	28	28	324	324
29	78	81	803	82	87	22	358	100	42	94	70	20	47	27	16,015	53	704	439	104	86	65	02	244	85	61
33	84	921	83	88	37	59	63	43	95	83	52	48	28	37	54	05	68	90	84	03	305	99	91	91	91
55	93	22	95	793	38	61	64	56	10,009	423	51	57	38	42	78	53	508	28	96	85	25	44	613	92	92
86	95	91	4,108	830	39	84	65	9,000	14	45	802	57	56	47	82	54	21	48	207	93	26	468	26	277	277
606	513	92	37	38	40	411	67	71	18	75	05	76	68	48	48	82	36	49	08	903	27	73	28	324	324
15	29	93	57	54	41	14	68	97	26	535	60	96	70	147	51	34	39	259	58	28	29	02	89	411	411
80	53	12	220	11	57	73	75	234	61	604	10	97	89	48	52	35	40	80	59	41	30	03	740	55	55
91	54	13	28	5,014	58	93	79	39	111	05	19	98	407	257	64	46	44	87	60	64	31	01	62	88	88
711	59	14	82	16	60	524	82	43	74	759	20	99	08	63	91	97	65	83	304	19,015	39	05	70	542	542
80	60	31	83	16	60	524	82	43	74	874	25	797	57	81	92	963	84	15,024	16,901	86	72	15	63	86	85
89	63	84	85	27	61	64	316	50	217	952	46	808	58	84	15,024	16,901	86	72	15	63	86	85	23	824	824
77	74	85	94	43	49	656	68	90	34	11,025	47	92	59	87	25	62	87	73	21	64	94	09	61	633	633
85	75	86	401	63	50	758	69	325	36	87	85	96	566	89	60	04	37	39	33	68	98	47	98	78	78
66	80	87	14	96	66	802	70	39	37	88	86	20	67	310	97	05	41	423	34	72	461	48	99	711	711
87	81	182	15	172	69	18	75	41	39	135	87	22	81	20	113	06	52	47	47	114	590	49	75	79	79
88	785	204	16	73	70	85	76	46	40	92	86	27	62	62	62	62	62	62	62	62	92	56	82	814	814
92	81	95	17	17	71	911	82	67	55	40	51	89	20	81	63	31	08	50	71	02	15	633	653	84	84
915	17	07	15	75	72	38	82	53	41	52	90	29	84	76	32	19	61	72	03	16	41	721	219	42	42
32	49	08	19	85	73	51	85	54	42	53	12,036	35	85	86	33	69	67	82	04	64	51	805	20	87	87
33	54	09	21	205	74	56	446	55	43	55	48	51	607	92	34	11	741	83	05	66	22	06	21	98	98
66	57	12	22	22	85	64	512	491	44	56	49	67	17	426	52	15	42	81	539	77	53	08	92	99	
1,001	72	13	23	53	959	70	18	13	45	97	104	92	27	501	79	15	43	86	99	219	89	59	96	944	944
92	81	05	15	39	75	10	91	309	60	40	11	97	44	10	211	17	44	509	30	20	86	89	345	45	45
15	92	63	61	33	98	94	43	21	47	99	38	13,037	35	41	12	18	45	01	51	241	793	12	050	46	46
81	989	68	63	44	89	7,042	46	22	45	209	44	39	37	42	17	31	46	04	52	416	94	195	61	49	49
95	2,035	69	64	45	6,040	44	49	23	49	13	212	40	38	43	18	32	47	42	61	96	95	22	62	79	79
148	102	70	65	46	41	88	89	26	50	16	32	41	59	54	19	33	48	45	63	97	905	23	63	51	51
53	74	117	66	84	42	301	96	27	51	27	57	42	73	59	29	43	75	550	96	34	403	34	403	34	34
92	202	54	67	85	43	63	619	28	52	35	313	41	74	68	31	18	79	50	805	69	56	25	38	37	37
55	78	513	68	419	117	86	60	29	53	89	64	41	76	81	61	36	51	65	87	70	87	229	71	98	98

Secção de Fazenda da Camara Municipal de Santos, 29 de Janeiro de 1902.  
Pedro José dos Santos Dias, contador, J. B. Espirito Santo, thesoureiro

### Lista do porto de Santos

ASSOCIADOS ENTRADOS:

Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	1
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	2
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	3
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	4
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	5
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	6
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	7
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	8
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	9
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	10
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	11
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	12
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	13
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	14
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	15
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	16
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	17
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	18
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	19
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	20
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	21
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	22
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	23
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	24
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	25
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	26
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	27
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	28
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	29
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	30
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	31
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	32
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	33
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	34
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	35
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	36
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	37
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	38
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	39
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	40
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	41
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	42
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	43
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	44
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	45
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	46
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	47
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	48
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	49
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	50
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	51
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	52
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	53
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	54
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	55
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	56
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	57
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	58
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	59
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	60
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	61
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	62
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	63
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	64
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	65
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	66
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	67
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	68
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	69
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	70
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	71
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	72
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	73
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	74
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	75
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	76
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	77
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	78
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	79
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	80
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	81
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	82
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	83
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	84
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	85
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	86
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	87
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	88
Antonio de Aguiar, Manoel A. Coelho, Rio de Janeiro	89

# COMPANHIA CENTRAL ARMAZENS GERAES

Sede em S. Paulo  
Superintendencia: RUA DE S. BENTO 43 — (Sobrado)

Constituida com todas as formalidades legais, esta Companhia recebe em deposito, para guarda e conservacao, mercadorias de producao nacional ou estrangeira, podendo emitir titulos que as representem, denominada de conhecimento de deposito e warrant, negociaveis na praça. Actualmente, a Companhia está habilitada a receber café, arroz e outras generas em saccaria. Breve, porém, estará preparada para armazenar outras mercadorias, como algodão, cimento, ferragens, fazendas, etc.

A COMPANHIA encarregue-se tambem do ensaço de café, fornecendo as amostras respectivas e promovendo a sua classificacao.

O deposito de mercadorias é feito nos solidos armazens dos srs. Ferreira Junior & Sargio, na Barra Funda e Schmidt & Trost, nesta capital, todos com chave da «São Paulo Railway Co. Ltd.» Todos os armazens que se acham ao serviço da COMPANHIA são perfeitamente construidos de tijolos, cobertos de telha franceza, oferecendo todas as condições de commodidade e segurança, como ficou demonstrado pelo exame feito pelos distintos peritos nomeados pela Junta Commercial.

O frete é pago pelo depositante, ao retirar a mercadoria da estrada de ferro. Por excepção, a COMPANHIA pagará frete de mercadorias despachadas directamente pelo lavorador para serem depositadas em nome deste, devendo, porém, ser embebida dentro do prazo de 10 dias, sob pena de ser considerado vendido o deposito.

Todos os que preletem depositar mercadorias devem dirigir-se ao director-superintendente de Companhia, à rua de S. Bento n. 43, sobrado, S. Paulo, onde encontrarão as formalidades impressas para proposta, regulamento interno e tarifas (em folheto) e todos os esclarecimentos que desejarem e que lhes serão prontamente fornecidos.

### Tarifa remuneratoria de deposito e de outros serviços:

TABELLA A		TABELLA D	
Armazenamento:		Mudança dentro do armazem	70 réis por sacca
Por mez	120 réis por sacca	Virar sacca, isto é, substituir sacca velha por nova, o serviço	100 réis por sacca
Por tres mezes	300 " " "		
TABELLA B		TABELLA E	
Ensaço em saccos novos, fornecidos pela Companhia com duas anotações	12000 por sacca	Seguro de 1/4 sobre o valor declarado	
TABELLA C		TABELLA F	
Carga e descarga—cada uma	80 réis por sacca	Emissão de documentos:	
		Recibo simples	\$500
		Recibo em caderneta	15000
		Conhecimento de deposito e warrant, ambos	25000



Excelente agua de mesa com propriedades medicinas.

Vanda com verdadeiro sucesso na cura de ARTRITISMO, artroses, reumatismo, gota, diabetes e nas moléstias das vias urinarias.

Unica de pladar agradável que

**CURA**

**A' VENDA POR TODA PARTE**

DEPOSITO Largo S. Bento, 97 TELEPHONE, 1264

Eduardo Moura Agente geral S. PAULO

A análise a que foi submetida no Laboratorio de Analyses Quimicas de S. Paulo, demonstrou ser esta agua a melhor das aguas minerais do país.

Não contém, absolutamente, substancias nocivas á SAUDE.

ma-se a atenção dos srs. frequentadores das fontes termas de POÇOS DE CALDAS, lembrando-lhes que a actual estação balnearia, prolonga-se até fim do outono, e que os seus bancos são muito proveitosos nesta occasião.

O HOTEL DA EMPRESA passará por uma transformação radical, oferecendo todo o conforto desejavel, esmerada hygiene e tratamento de primeira ordem.

Os hospedes do HOTEL têm reducao no preço dos banhos.

Muitas distrações são proporcionadas aos srs. hospedes

**M. Barreiros & C.**  
AGENCIA DE LOTERIAS—Rua Direita, 52-A

A sorte grande de R. 15 contos, da Loteria da Capital Federal, extrahida hoje, em 10.350, foi vendida nesta agencia, 873

**Miguel Nardella**  
Fabricante de moveis modernos  
Rua do Seminario, 31 - S. PAULO

Esta casa tem sempre sortimento completo de moveis: sala de jantar, dormitorio, sala de visita, etc. Garante com toda perfeição o trabalho. Madeira de primeira ordem e por preço razoavel. 317 10-5

**ELIXIR SUPLENTICO DE A HALFELD**



Antes! Depois!

DIGESTIVO COMPLETO APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA

CURA TODAS AS MOLESTIAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS

**MOULIN ROUGE**  
Largo do Paysandú

ELABORADO FACILMENTE

Tournée Espiã de America do Sul

**HOJE-SABADO**, 23 de Fevereiro - **HOJE**

**Soirée da moda**

**PROGRAMMA NOVO**

Successo—Successo

DE **OLGA LAGRANGE**  
cantora lyrica Italiana

E todas as noças estivas

**AMANHÃ**

Domingo, 24 Domingo, 24

**2—Grandiosas funcões—2**

em ambos os espectaculos a distincta artista cantora lyrica

**ROSA FIORE**  
cantará pela 1.ª e unica vez, o hymno a São Paulo, letra do dr. E. Fontes e musica do maestro H. Segre.

Inauguração de piano de annunciões

Banda de musica—Flores—Surpresa!

N. E.—Os bilhetes acham-se á venda na Confeitaria Castellões.

**FRONTÃO BOA-VISTA**  
Substituto, 23 de Fevereiro - **HOJE**

A's 8 horas em ponte

**VARIADA FUNÇÃO**  
De dia e de noite

**SPORT DA PÉLA**  
O mais attractivo dos sports

**QUADRO DE PELOTARIS**  
vindo expressamente da Europa

**OS MELHORES Artistas do BRASIL**

**Poules simples Poules duplas**

**ENTRADA FRANCA**

**Ao Frontão!**

211 actual

**POLYTHEAMA**  
EMPRESA J. CASTELSON

TEMPORADA DE 1907

Companhia Italiana de Opera comico, Operetas e Musicas dirigidas por **ETTORE VITALE**

**HOJE-SABADO**, 23 de Fevereiro - **HOJE**

Primeira representacao da popular opereta em 3 actos

**Boccaccio**

Musica do maestro FRANZ VON SUPPÉ

O papel de Giovanni Boccaccio é desempenhado por G. BARRIÈRE e Scalza Barbieri por C. GRAVINA.

Vestidos e decorações novas

Maestro director da orchestra, **FRANCESCO DI GESU**

Preços:

Frisos com 5 entradas	30000
Camareiros, ideos	25000
Cadeiras de 1.ª classe	8500
Idem, de 2.ª classe	3500
Galerias	1500

Os bilhetes acham-se á venda, do dia, na «Brazierie Paulista».

Desde já vendem-se os bilhetes para a matine de domingo, 24 do corrente. 82

**Fundição do Braz**

Molinos de canna. Trituradoras de milho. Machinaria para tubos de barro. Teares, Vaporos novos e usados. Trilhos de aço, Vigas para construçoes. Tubos para agua. Tambores para exgettes. **FLUSHING-TAUKS**

**F. AMARO**  
Rua Corrêa de Andrade n. 14

**Quando Ficardes Velho**



vossa cãtis parecerá de moço,—se a tendes conservado com Sabonete de Reuter.

O contacto diario com o Sabonete medicado de Reuter conserva os poros saudaveis e puros; refresca e avermelha o sangue, corando as faces; e dissipa as rugas prevenindo a seccura da pelle.

O Sabonete de Reuter é Completo Tratamento da Tez em Forma de Sabonete.

**ESPECIFICOS DO DR. HUMPREYS**

(Dirigidos com cada viduo em cinco linguas) Portuguez, Inglez, allemão, hespanhol e francez

**CURA**

1. FEBRE, congestões, inflammacoes.
2. FEBRE e MOLESTIAS causadas por lombricias.
3. COLICA, choro e insomnia das crianças; dentição.
4. DIARRHEIA, em crianças e adultos.
5. DYSSENTERIA, colica severa, colica biliosa.
6. CROQUERA, cholera morbus, vomitos.
7. TOSSE, reudica, bronchite.
8. DOR DE DENTE, dores neuralgicas, neuralgia.
9. DOR DE CABEÇA, dor nervosa da cabeça, vertigens.
10. DYSPEPSIA, indigestão, estomago fraco.
11. MENSTRUACÃO ENGANHA, ou supressa.
12. LEUCORRHEIA, ou menstruação profusa.
13. CROUP, tosse rouca, respiração difficilissima.
14. HEMERIS, erupções, erysipelas.
15. HEMORRAGIAS, ou dores rheumaticas.
16. FEBRE PALUDOSA, febre intermitente.
17. HEMORRHOIDAS, simples ou sangrentas.
18. OPHTHALMIA, olhos fundos ou inflammados.
19. CATARRO, inflamação, dequid.
20. COQUELUCHE, ou TOSSE CONVULSIVA.
21. ANGINA, respiração difficil e opprimida.
22. SUPURACÃO DOS OUVIDOS, dor de ouvidos.
23. PSORRUELA, lachações e ulceras.
24. DEBILIDADE GERAL, fraqueza physica, cansaço.
25. HEDONIA, reudica, dequid.
26. CANSO DE MAR, insomia, vomitos.
27. MOLESTIAS DOS RINS, pedras e calculos renaes.
28. DEBILIDADE NERVOSA, fraqueza vital.
29. DOENÇAS DA BOCCA, aphtas.
30. INCONTINENCIA DA URINA, vêntr na cama.
31. MENSTRUACÃO DOLOROSA, profusa.
32. MOLESTIAS DO COLARÃO, palpitações.
33. EPILEPSIA, hãlle de S. Vito.
34. MAL DE GABRIANO, ulceracão da garganta.
35. CONCRETÕES ORCENICAS, dor de cabeça.
77. LA GRIFTE e CONSTIPACÃO DEBILITACÃO VITAL.

**AGENTES GERAES**

**DE LA BALZE & COMPANHIA**  
RIO DE JANEIRO BUENOS AIRES

A' venda em todas as farmacias e drogarias e nos depositarios

**BARUHL & COMP.**

**Loterias da Capital Federal**

**HOJE** 100:000\$000

**HOJE** 15:000\$000

**Depois d'AMANHÃ** 15:000\$000

FOR 45000 FOR 18000

Para pedidos, informaçoes e pagamento de premios

**CASA LOTERICA**  
Agencia para todo o Estado, da Loteria da Capital Federal

**Amancio Rodrigues dos Santos & C.**  
Praça Antonio Prado, 5—Caixa, 193—Tel. Amancio

**PIXE**

Em quartolas, indispensavel para terreiros etc. E' tambem vantajosamente empregado na extincção dos gafanhotos.

Deposito na casa

**NATHAN & C.**  
Rua de S. Bento, 43

**O BORISAL**

Poderoso desinfectante, microbicida, antiseptico e seccativo

Verdadeiro medicamento domestico

Recomendado como especifico para combater as molestias da pelle e mucosas, como sejas: dermatos, eczemas, feridas, ulceras, brutoejas, feridas, blefaritas, purgões dos ouvidos, serna, etc, etc.

Os golpes, contusões e excozias da pelle tratadas com o BORISAL, soam rapidamente, sem a formação de pus.

A venda em todas as farmacias e no deposito

**PHARMACIA E DROGARIA GALENO**  
Praça Mauá—Santos

**LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL**  
Extrações diarias de 15, 16 e 25 centos

**HOJE**

**100:000\$000**

Per 45000

Quarta-feira 27 Quarta-feira

**25:000\$000** — bilhete inteiro, 25000

**9 DE MARÇO**

**200:000\$000**

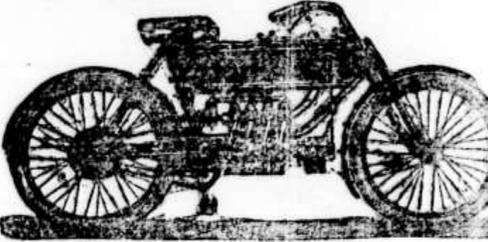
FOR 100000

Os bilhetes destas acreditadas e importantes loterias acham-se á venda em todas as localidades e com o representante em S. Paulo.

**Ruben Guimarães**  
RUA QUINZE DE NOVEMBRO, N. 6-3  
CAIXA, N. 617—S. PAULO

**Grande fabrica**

**Bicycletas e Motocyclelas**



Importação directa da Europa e America do Norte. Completo sortimento de accesorios para bicycletas e motocyclelas. — Cobertores Brantop-Michelin e Continental.

Fazem-se concertos garantidos. Nickelatura e esmalte a fogo.

Representantes gerais de SALES & PASCAZZI de Santos.

**Poletti Caloi & C.**  
RUA BARÃO DE ITAPETIMINGA, 11

**Ao Collete Paulista**

GRANDE FABRICA DE

**Giovanni Polito di Luigia**

Vende-se por atacado e a varejo — 1111, 05

**BARATISSIMOS**

Especialidade em MODAS DE PARIS

Rua General Carneiro, 2-E

ANTICADAO ALFREDO—ENALBERRA RUA 934

Casa prãta na Avenida Tanque Petropolis

S. PAULO—26-A-RUA DIREITA—26-A

**OLA!**

Moto-cyclo, automoveis, bicycletas Peugeot e accesorios

**Indutores Henschelbros**

50 na casa F. OLIVEIRA—S. Paulo

Rua Barão de Itapetiminga n. 12

UNICO AGENTE



**AVISOS MARITIMOS**

**Hamburg-Sudamerikanische**  
Dampfschiffahrt-Gesellschaft

**VAPOROS A SAHIL**

TUCUMAN 4-3-307, SAN NICOLAS 20-3-07, BELGRANO 3-4-07, CORRIENTES 17-4-07, PETROPOLIS 21-4-07, FLORIANOBUCCO 1-5-07 e CORDOBA 15-5-07.

O vapor allemão

**SANTOS**

Capitão WHAVERFE

Sahil de Santos no dia 27 de Fevereiro para

**Rio, Bahia, Lisboa, Leixões e Hamburg**

Preço das passagens de 3.ª classe para Lisboa, rs. 165000, incluindo impostos.

Todos os passageiros desta companhia são providos com os mais moderados confortos e adiversões, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto na passagem de sahra de classe.

A bordo de todos os vapores ha medica e artefacto, assim como o melhor portuguez e, em Petropolis, os passageiros de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para tratar com os agentes

**EL JOHNSTON & C. LIMITED**  
Rua José Bonifacio, n. 21

Parab... Luiz! impre... tigo da... so dume... rar com... sua rep... nodou d... epiderm... Autor... topsia d... gosião... medida e... caporoc... to de del... dever de... a cump... no prop... me... Eis ab... que, de... exa.

Reclam... objectiva... important... se não r... corpo do... futo, ant... na que... medico l... mestres—... julgamento... pelos ele... va testim... E a aut... deixou p... netrou n... riecheite... e produzi... dem ter o... referida b... Mas, qu... Pólo, ac... isso? Ser... matou ou... elle empu... da? Eis a p... prova test... cer,—prov... que se ha... estamos d... cia as fou... quiriã.

A nosa... trata-se d... cidio. Por... incidente, i... de soar um... João Adolp... foi visto... pelos fund... na difficul... armo farg... bure, Quom... Um dia a... pareceu h... pital, retr... quer 110 es... bral, amig... na obrigac... esse cavalh... em Portugal... m ramos, n... o obliquom... gem, nuna... es deve g... A policia... desse hom... sondado e... que se acia... Eutratam... do incidente... de bocca em... terro nem... grande amig... ?!...

Mas, vamo... gar. Ja con... havemos de... temunhal. Na... rança Publica... homem de be...

A's 9 1/2 h... vante no c... ção o dr. Rod... do, seu car... gistas da polic... tilho e Xavi... gados do proce... Tambem al... Oliveira Botelh... cumbido espec...